

Cristovam nega verba para TCB

Governador endurece e reafirma posição do GDF de não ajudar a empresa com recursos financeiros

MÁRCIA DELGADO

O governador Cristovam Buarque confirmou ontem que não vai desembolsar nenhum centavo para pagar a dívida (incluindo a trabalhista) de R\$ 43 milhões da TCB (Empresa de Transporte Coletivo de Brasília). "O governo não vai tirar dinheiro dos programas sociais (Bolsa Escola, Saúde em Casa, entre outros), dinheiro do povo, para pagar essa dívida", assinalou, entre uma e outra inauguração de obras no Riacho Fundo. "O que nós tínhamos para fazer em favor da empresa nós já fizemos, que foi nomear uma diretoria competente e comprar ônibus novos. A empresa agora tem de resolver sozinha esse problema".

A oposição não gostou da declaração de Buarque. "Ao dizer isso, ele (governador) está apostando no caos", disparou o deputado distrital Tadeu Filippelli (PMDB). Ele não poupou críticas à diretoria da empresa. "A TCB está mal-administrada e essa crise prova a incompetência do governo, que, a cada dia, fala mais em reforma administrativa. O pior de tudo é que o trabalhador é quem fica angustiado, com medo de ser demitido", salientou o parlamentar.

Água - Crises à parte, ontem pela manhã o governador Cristovam Buarque estava mais interessado em fazer o corpo-a-corpo com seus eleitores do Riacho Fundo. Durante a inauguração de um reservatório de água, que tem capacidade para armazenar 5 milhões de litros de água e que custou

Francisco Stucker



No Riacho Fundo, Cristovam inaugurou obras e fez discurso inflamado

R\$ 1,7 milhão à Caesb, e da nova sede da Administração Regional da satélite, Cristovam fez um discurso inflamado, no qual reafirmou sua vontade de permanecer por mais alguns anos à frente do GDF e, quem sabe, chegar à Presidência da República.

"Vamos ficar por muito tempo juntos, tempo suficiente para fazermos uma revolução em Brasília e no Brasil inteiro", destacou o governador, diante de uma platéia composta por cabos eleitorais do PDT, do PT e até do ex-governador Joaquim Roriz, e também por pessoas

simples do Riacho Fundo, que foram ver a água trazida pelo governador.

Cabeça molhada - "Ter água encaçada em casa é muito bom porque antes a gente sofria dependendo de caminhões-pipa", comemorou a dona-de-casa Altamira Nunes da Silva, moradora da QN 15, conjunto 2, do Riacho Fundo II. Ela recebeu o governador em sua casa e Buarque aproveitou para molhar a cabeça no tanque de Altamira. A moradora é uma das 40 mil pessoas - população do Riacho Fundo - que passaram a ter água potável em casa.